

VIVÊNCIAS DO PIBID: contribuições do Programa para a formação docente

ALMEIDA, Keila¹
SANTOS, Camila²
TOSTA NETO, Ricardo³
SOUSA, André⁴
OLIVEIRA, Anízia⁵

RESUMO: Este resumo tem como objetivo trazer as experiências vividas na sala de aula através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com o intuito de trazer a importância do programa para os pibidianos, os projetos desenvolvidos e as ações promovidas com os discentes do IFBA. Ademais, mostrar os resultados e a elaboração que o PIBID permitiu que desenvolvesse, junto com o professor supervisor e a coordenadora, além de trazer a importância que o programa teve e seus feitos positivos na vida dos futuros docentes. Os resultados foram para além das atividades cartográficas desenvolvidas com os discentes do IFBA, propiciando uma combinação de experiências e conhecimentos singulares para os sujeitos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Cartografia; Geografia escolar; Recursos didáticos.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é de extrema relevância para a melhoria da qualidade da formação de professores. As várias experiências que o PIBID oportuniza aos seus integrantes, nos mais variados

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA, Campus Salvador. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID / IFBA, keilabraulio@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA, Campus Salvador. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID / IFBA, camillareis2@gmail.com

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA, Campus Salvador. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID / IFBA, ricardotosta3@gmail.com

⁴ Professor do Departamento de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, campus Salvador. Supervisor do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), anunesds82@gmail.com

⁵ Professora do Departamento de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Salvador, Coordenador de Área do Subprojeto Geografia do PIBID- IFBA, campus Salvador, aniziacaoliveira@gmail.com



espaços de aprendizagem, contribuem para ampliar o repertório de conhecimentos necessários à prática docente. O Subprojeto do PIBID Geografia vinculado ao Curso de Licenciatura em Geografia do IFBA, na vigência do edital nº 23 de 2022, possibilitou aos discentes envolvidos várias formas de experimentação de intervenções didáticas coparticipativas no cotidiano da sala de aula.

É diante da importância das ações desenvolvidas, que o presente texto objetiva explorar as práticas realizadas em turma do integrado do IFBA, as quais permitiram o contato com diversas formas de metodologias ativas, tendo sido desenvolvidas atividades voltadas ao trabalho com a linguagem cartográfica na mediação de conteúdos geográficos.

As atividades tiveram como objetivo contribuir com o enriquecimento da compreensão da linguagem cartográfica e de sua importância nas aulas de Geografia. Objetivou-se praticar a interpretação espacial sobre temas trabalhados em sala de aula e exercitar a leitura cartográfica, explorando no trabalho com os conteúdos os conhecimentos prévios dos alunos, buscando, desta forma, observar o desenvolvimento da leitura espacial dos estudantes envolvidos no processo. Tais ações oportunizaram ricas reflexões sobre a importância da Cartografia Escolar, associada a outros conteúdos, e sobre como o PIBID auxilia na compreensão sobre as especificidades e os desafios da profissão.

As ações desenvolvidas durante o tempo de vigência do programa foram ancoradas em atividades de leitura e discussão teórica, de acompanhamento das práticas do professor supervisor, de planejamento de ações didáticas específicas, de experimentação das ações planejadas nas aulas de Geografia. As principais questões presentes no decorrer do programa estiveram voltadas para a criação de atividades e avaliações a serem trabalhadas junto aos discentes da turma do ensino médio-integrado do IFBA, às quais permitissem uma aprendizagem significativa e respeitando a pluralidade dos estudantes em sala de aula.

Dessa maneira, o desenvolvimento das atividades foi voltado para os conteúdos geográficos e suas linguagens, visando desenvolver e aprimorar nos alunos a dimensão espacial dos fenômenos que ocorrem no território brasileiro em suas mais distintas escalas de análise. Ademais, as atividades e ações desenvolvidas rederam resultados positivos e, sobretudo, a formação dos discentes, além do desenvolvimento das habilidades didáticas dos futuros professores de Geografia.

2 METODOLOGIA

As ações no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto de Geografia – almejam o fomento da articulação entre teoria e prática docente para os licenciandos em Geografia que integraram o projeto.

As ações contemplaram as seguintes atividades: Atividade de Conhecimento e diagnóstico do espaço escolar e do perfil da turma; Atividade voltada ao desenvolvimento de dinâmicas de leitura e discussão de textos, com elaboração de produções textuais; Acompanhamento das aulas do professor supervisor; Planejamento didático-pedagógico das atividades a serem realizadas em sala de aula nos momentos de experimentação de ações coparticipativas; Execução das atividades planejadas; Atividade de produção de documento de sistematização das atividades realizadas. Elaboração de relatórios.

As discussões teóricas ocorreram a partir da realização de encontros quinzenais com a Coordenação de Área do Subprojeto. Os discentes desenvolveram leituras de obras de autores da Área de Educação e Ensino de Geografia, a exemplo de obras de Callai (2003), Kaercher (2003), Cavalcanti (2012); Zabala (1998), Melo (2007), entre outros –, e debates conjuntos realizados no Laboratório de Prática de Ensino de Geografia do Curso de Licenciatura em Geografia do IFBA. A atividade de leitura e discussão de referenciais teóricos ocorreu a todo tempo e objetivou aprofundar a compreensão sobre as temáticas e metodologias defendidas pelo Subprojeto Geografia.

Com o início das atividades de acompanhamento das aulas do professor supervisor, na turma de 3º ano do ensino médio-integrado do IFBA – Campus Salvador, os discentes puderam colaborar com as propostas pensadas inicialmente, opinando e sugerindo exercícios a serem inseridos nos planos de aula. Com o desenvolvimento das ações coparticipativas, os discentes puderam participar dos debates em sala de aula, desenvolver a coorientação das atividades realizadas pelos estudantes, colaborando na elaboração de mapas, na resolução de questões de vestibular e na preparação de seminários.

Quanto à experimentação de ações coparticipativas, destacaram-se as atividades voltadas ao trabalho com a linguagem cartográfica na mediação de conteúdos geográficos, as quais buscaram explorar a linguagem cartográfica e sua



Importância nas aulas de Geografia. No processo de planejamento das ações, foi desenvolvida atividade voltada à identificação de conhecimentos prévios dos estudantes, bem como suas habilidades ou dificuldades de aprendizagem com mapas, tendo como conteúdo – alvo as principais bacias hidrográficas do Brasil, o que envolveu discussões sobre como a dimensão ambiental e eventuais conflitos de uso.

A atividade contemplou as seguintes etapas:

1º etapa: Aplicação de uma atividade de caráter exploratório, que consistiu na apresentação do mapa do Brasil e das principais bacias hidrográficas, sem identificação, com a intenção de apreender o conhecimento prévio dos alunos acerca da temática;

2º etapa: Desenvolvimento da atividade em sala de aula conjunta com os PIBIDIANOS, com foco na identificação das principais bacias hidrográficas, sua espacialização no mapa e seus usos;

3º etapa: Por fim, houve a complementação da atividade através de aula expositivo-participativa, relacionando a atividade ao conteúdo trabalhado pelo professor.

Tal metodologia se mostrou satisfatória para os alunos, estimulando uma participação ativa dos mesmos nas produções cartográficas. Tais produções dialogaram com os conteúdos programáticos da disciplina de Geografia, abordando as temáticas de urbanização, industrialização, globalização e bacias hidrográficas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as ações iniciais do subprojeto, centradas no reconhecimento do ambiente escolar, o grupo em articulação com o docente supervisor deu início as interações mais diretas com a turma, a partir da confecção de atividades e avaliações das mais diversas. No início, acompanhamos as aulas na forma de observação-participante, gradualmente tomando mais protagonismo nas dinâmicas em sala de aula, a começar com a construção em conjunto do planejamento das aulas e das atividades avaliativas dos estudantes durante todo o ano de 2023 em reuniões semanais em conjunto, com a presença do professor supervisor.

Ao longo das primeiras unidades, contribuímos com a co-orientação na elaboração de mapas e na confecção de slides sobre o conteúdo de industrialização, urbanização e globalização, junto com a organização de seminários que tiveram



caráter de atividade avaliativa para os estudantes. Em seguida, selecionamos artigos para as equipes terem um material-base para os seminários e orientamos as mesmas.

É válido reiterar que as atividades em sala de aula com o professor supervisor foram realizadas de forma concomitante com as reuniões quinzenais com a professora orientadora, coordenadora do Subprojeto, e com os encontros semanais internos do grupo, tal rotina perdurou por todo o ano de 2023. Outrossim, é perceptível que obtivemos um embasamento teórico contínuo que nos possibilitou participar com propriedade nas tarefas docentes com a turma.

Foram muitas as iniciativas desenvolvidas em sala de aula de forma coparticipativa com o professor supervisor, com destaque para a experiência de construção cartográfica de caráter avaliativo sobre a temática de industrialização e urbanização e globalização, que culminou em uma interação mais ativa entre os estudantes e o tema em específico, resultando em aspectos positivos no quesito participação e no processo de ensino-aprendizagem espacial como um todo.

As atividades cartográficas foram produzidas pelos pibidianos para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, visto que os mesmos tiveram que espacializar os conteúdos programáticos ministrados pelo professor supervisor para atingir o objetivo da atividade. É mister salientar que os estudantes de licenciatura integrados ao projeto formulavam as atividades em reuniões semanais, nas quais discutiam-se as intervenções pedagógicas que eram possíveis sobre o plano de aula semanal do professor.

Para fomentar a participação ativa dos discentes, a produção cartográfica foi o instrumento didático escolhido para as respectivas intervenções. Por conseguinte, nos apropriamos de mapas do Brasil em branco nas duas atividades cartográficas (Industrialização e bacias hidrográficas) para que os alunos formassem sua espacialidade. Como resultado, observamos que os alunos alcançaram os objetivos almejados nas laborações cartográficas, elaborando uma cartografia escolar que articulou o que foi discutido teoricamente em sala de aula com o exercício de mapeamento dos fenômenos no espaço geográfico.

No findar do ano de 2023, colaboramos na confecção de provas e outra atividade cartográfica, sendo esta a elaboração de um mapa das bacias hidrográficas do Brasil, pensada em sua dimensão físico-natural e como recurso para a sociedade. A respectiva elaboração permitiu aos discentes escolherem a bacia hidrográfica com



a qual tinha mais repertório e dissertar sobre as consequências espaciais e usos da rede de drenagem e dos recursos naturais presentes na bacia hidrográfica.

Observamos que o trabalho em sala de aula de maneira supervisionada foi de extrema importância para a formação de futuros docentes dentro de uma práxis bem elaborada pelas práticas e conhecimentos abarcados no programa. Examinamos que os alunos se demonstraram entusiasmados e interessados nas atividades propostas pelo grupo. Em especial, as orientações dos pibidianos sobre os seminários dos discentes garantiu um norteamento para a organização das equipes, possibilitando apresentações muito bem desenvolvidas e cheias de riqueza de informações sobre o assunto.

Tais produções do grupo foram aproveitadas em eventos de cunho científico como a I EXPOLIC, evento no qual foram compartilhadas experiências das produções de grupos do PIBID e Residência Pedagógica das licenciaturas do IFBA – Campus Salvador (Geografia, Matemática e Física). Algo que para a docência é imprescindível, pois a exposição de novas metodologias de ensino em eventos voltados para os licenciandos garante uma formação de identidade docente mais solidificada e preparada para a prática profissional em instituições de ensino, incentivando o graduando a ser professor-pesquisador crítico e produtiva na sua respectiva área

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mencionado anteriormente, o PIBID fomentou experiências importantes para a prática à docência, o que culminou no desenvolvimento de atividades com o objetivo de desenvolver a linguagem cartográfica e a espacialização de fenômenos no território brasileiro em suas diferentes escalas de abordagem. O motivo inicial para escolha da temática de linguagem cartográfica foi desenvolvido baseado nos assuntos explorados ao longo do ano, os quais demandavam a análise espacial mais ampla.

Portanto, compreendemos a importância de tais atividades, visando o desenvolvimento acadêmico dos graduandos, dessa forma salientamos a que as atividades realizadas durante o programa acrescentaram conhecimentos para ambos os lados e permitiram ampliar a vivência das ações dentro da sala de aula. O PIBID foi de extrema importância na cooperação dos futuros docentes. Diante das atividades realizadas dentro da sala de aula, teve um efeito positivo no aprendizado não apenas



sobre a Geografia, como também no pensamento de formação da vida profissional do discente.

O programa de iniciação à docência, é indispensável para os pibidianos, pois traz um embarque de aprendizado e de construção docente. O PIBID permitiu que os estudantes pibidianos experimentassem essa experiência escolar e, dessa forma, construísse sua percepção como futuro profissional, sua relação como mediador do aprendizado de seus alunos e assim como a vivência com seus futuros discentes através de atividades elaboradas que teve como objetivo o desenvolvimento cognitivo e emocional desses alunos.

Dentro da Geografia, o programa deu a oportunidade de trazer uma perspectiva de uma outra visão da Geografia escolar, que embarca muito mais que apenas uma simples paisagem, mas como a Geografia é fundamental na sociedade. Através do PIBID, se pôde explorar as dinâmicas da disciplina de maneira em que os alunos se envolvessem diretamente nessa construção do pensamento crítico.

Através do acompanhamento das aulas no IFBA, foi possível trabalhar com os alunos a compreensão da linguagem cartográfica e da sua importância nas aulas da Geografia. Além disso, o programa permitiu observar os desafios que uma sala de aula traz, de como podemos inovar e nos renovar sempre como professor, qual construção metodológica queremos seguir e qual pensamento de ensino-aprendizado queremos trazer para a formação dos futuros alunos.

Apesar de todos os obstáculos, o PIBID trouxe uma antecipação dos futuros mestres de sala de aula com os alunos, com o objetivo de trazer o pensamento de estruturação de um profissionalismo, além de abarcar a realidade do ensino público e suas vivências. Ademais, o programa trouxe formas críticas na nossa construção de caráter profissional, pudemos vivenciar um pouco sobre como é ser professor, em um país com tantas dificuldades na educação pública, com o acompanhamento do professor supervisor e dá coordenadora tiramos aproveitamento de sempre saber e como poder renovar a educação.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena. O ensino de geografia: Recortes espaciais para a análise. In: **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Brasil, Porto Alegre, RS: editora da UFRGS, 4º ed. 2003.



I CONGRESSO NORTE-NORDESTE
CAVALCANTI, Lana. **O ensino de Geografia na escola**. Porto Alegre: Ed. Papyrus, 2012.

KAERCHER, Nestor. A geografia é nosso dia – a – dia. In: **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Brasil, Porto Alegre, RS: editora da UFRGS, 4º ed. 2003

KAERCHER, N.A. Geografia Escolar: Gigante de pés de barro comendo pastel de vento num fast food. **Terra Livre** Presidente Prudente Ano 23, v. 1, n. 28 p. 27-44 Jan-Jun/2007.

MELO, Fábio. Aulas tediosas, alunos alienados, **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. Brasil, São Paulo, SP: editora contexto, 2007.

SÁ, Medson; VIEIRA, Carlos. Recursos didáticos: do quadro – negro ao projetor, o que muda? In: **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. Brasil, São Paulo, SP: editora contexto, 2007.

ZABALA, Antonio. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre, RS: editora artmed, 1998. 52-87 p